



UNIPACE
ESCOLA SUPERIOR DO PARLAMENTO CEARENSE

Manual básico: como produzir um artigo científico

João Luis Melo Filgueiras
Lídia Andrade Lourinho
Marluce Torquato Lima Gonçalves
Maruza Leal de Paula Pessoa
Norma Marque David de Sousa
Stefânia Márcia Câmara Monteiro
Taíse de Almeida Vasconcelos

**EDIÇÕES
INESP**





João Luis Melo Filgueiras
Lídia Andrade Lourinho
Marluce Torquato Lima Gonçalves
Maruza Leal de Paula Pessoa
Norma Marque David de Sousa
Stefânia Márcia Câmara Monteiro
Taíse de Almeida Vasconcelos



Manual básico: como produzir um artigo científico

**EDIÇÕES
INESP**



Copyright by Inesp © 2024
INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS
SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO
ESTADO DO CEARÁ - INESP

Diretor-Executivo do Inesp
João Milton Cunha de Miranda

Coordenação
Ernandes do Carmo

Assistente Editorial
Valquíria Moreira / Rachel Garcia

Supervisão de Design
Valdemice Costa de Sousa (Valdo)

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa
Valderio da Costa

Revisão
Gustavo Vasconcelos

Estagiários
Jerdeth Almeida
Leticia Gomes Albuquerque

Apoio operacional
João Alfredo Lanzillotti
Marcio Loiola
Igor Pinho
Hadson França
Francisco de Moura

Catalogado por Daniele Nascimento CRB-3/1023

M294 Manual básico [livro eletrônico]: como produzir um artigo científico / João Luis Melo Filgueiras ... [et al.]. – Fortaleza: INESP, 2024.
35 p. : il. ; 4400 KB ; PDF

Instituição: UNIPACE – Escola Superior do Parlamento Cearense.
ISBN 978-65-6094-103-8

1. Redação técnica. 2. Elaboração de trabalho científico.
I. Filgueiras, João Luis Melo. II. Ceará. Assembleia Legislativa.
Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado.

CDD 808.066

*** DISTRIBUIÇÃO GRATUITA ***

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ÀS EDIÇÕES INESP.

A presente obra não poderá ser comercializada e sua reprodução, total ou parcial, por quaisquer meios reprográficos ou digitais, deverá ter a autorização prévia das Edições Inesp.

Palavra do presidente

As universidades investem na produção de artigos científicos como instrumentos de fomento ao saber, contribuindo para a disseminação do conhecimento, registrando e difundindo os resultados de pesquisas e proporcionando a discussão de ideias e de inovação em diversas áreas.

A produção de um artigo segue um conjunto sistematizado de processos metodológicos que colabora para consolidar a exposição de argumentações abordadas. A organização dos tópicos fornece mais coerência aos resultados das investigações, aumentando o poder de persuasão e colaborando para a fixação dos pontos seguros.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), por meio da sua Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace), confeccionou este manual, editado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), e tem a honra de disponibilizá-lo à sociedade cearense, proporcionando empoderamento intelectual aos nossos cidadãos e colaborando para tomarmos decisões que nos levem a alterar os rumos do estado e do país.

Sobre o Inesp

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o “Edições Inesp” e o “Edições Inesp Digital”, que têm como objetivos editar livros, coletâneas de legislação e periódicos especializados.

O “Edições Inesp Digital” obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de Design Gráfico. O “Edições Inesp Digital” já se consolidou. A crescente demanda por suas publicações alcança uma marca de 4 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados. O *Manual básico: como produzir um artigo científico* é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do “Edições Inesp Digital”, que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

Sumário

Apresentação	9
O que é um artigo científico?	10
Tipos de artigo	11
Agora que você já sabe o que é um artigo e quais são os tipos, é hora de escolher o seu tema!	12
Escolheu o tema? Agora formule uma pergunta de pesquisa	12
Agora vamos entender quais são as partes de um artigo.....	13
Vamos começar?	14
<i>Título:.....</i>	<i>14</i>
<i>Autor (es):.....</i>	<i>14</i>
<i>Resumo:.....</i>	<i>15</i>
<i>Palavras-chave:</i>	<i>15</i>
<i>Introdução:.....</i>	<i>15</i>
<i>Referencial teórico e/ou desenvolvimento.....</i>	<i>16</i>
<i>Metodologia</i>	<i>17</i>
<i>Análise e discussão dos resultados.....</i>	<i>24</i>
<i>Considerações finais</i>	<i>24</i>
<i>Referências</i>	<i>25</i>
Normas de apresentação gráfica do artigo	28
Formatação.....	28
Margens	28
Paginação.....	28
Espaçamento.....	29
Divisão do texto	29
Ilustrações e tabelas.....	30
Citações.....	30
Notas de rodapé.....	31
Referências	32
Mini Currículos.....	34



Apresentação

O *Manual básico: como produzir um artigo científico*, da Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace), é uma ferramenta para quem deseja construir conhecimento científico, sobretudo no contexto de estudos acadêmicos e pesquisas. Apresenta uma indicação clara e prática sobre os principais passos necessários para a elaboração de um artigo científico, desde a escolha do tema até a apresentação final.

Este manual foi elaborado para proporcionar a você, aluno, um auxílio didático-pedagógico na escrita do artigo, esclarecendo aspectos fundamentais, como a formatação, as normas técnicas de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a relevância de uma pesquisa bibliográfica, além de elucidar a estrutura padrão adotada pela Unipace.

Uma das maiores contribuições deste manual é desmistificar o processo de escrita acadêmica, possibilitando uma compreensão acessível sobre o que constitui uma pesquisa de qualidade. Contribui, também, para identificar um objeto de pesquisa de maneira clara e coesa, além de apresentar as evidências e resultados de forma coerente.

A disseminação de boas práticas de redação e pesquisa colabora para o fortalecimento de uma cultura acadêmica. Portanto, espera-se que o manual seja um facilitador no processo de construção científica no âmbito da administração pública e ciência política.

Lídia Andrade Lourinho

Diretora Acadêmica da Unipace



O que é um artigo científico?

O artigo é a apresentação sintética, em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão.

Segundo a NBR 6022, da ABNT, “artigo técnico e/ou científico é parte de uma publicação, com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica” (ABNT, 2018a, p. 2).

O objetivo fundamental de um artigo é o de ser um meio rápido e sucinto de divulgar e tornar conhecidos, por meio de sua publicação em periódicos especializados, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviram de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou na análise de uma questão.

Tipos de artigo

Os artigos científicos podem ser classificados em vários tipos, sendo realizados a partir de uma pesquisa aplicada ou de estudos publicados por outros atores. Dentre os tipos mais comuns, destacamos:



ARTIGO ORIGINAL: quando o objetivo do pesquisador é divulgar uma pesquisa nova e original.

Apresenta resultados inéditos de uma pesquisa científica com temas e abordagens originais. Nesse tipo de publicação, os autores realizam experimentos, coleta de dados ou análises com o objetivo de trazer novos dados ou descobertas para a comunidade científica.

Exemplos: *estudos experimentais, pesquisa de campo, estudos observacionais e ensaios clínicos.*



ARTIGO DE REVISÃO: quando o objetivo do pesquisador é compilar, resumir e discutir a literatura existente sobre um tema.

Apresenta um resumo, análise e discussão de informações já publicadas em outros artigos. Analisa e sintetiza o conhecimento existente sobre um tema específico, revisando e comentando sobre estudos já publicados. Objetiva oferecer uma visão abrangente sobre o estado da arte de determinado tema ou área de pesquisa, identificando as lacunas, tendências ou avanços.

Exemplos: *revisões narrativas, revisões sistemáticas, meta-análises.*

Agora que você já sabe o que é um artigo e quais são os tipos, é hora de escolher o seu tema!

O primeiro passo para escrever um artigo científico é a **escolha do tema**. Seja para cumprir uma exigência do seu curso, componente curricular, ou para publicar em uma revista científica. Ao definir um artigo científico, o grande dilema está em como escolher um tema de artigo que seja realmente pertinente à área de atuação e que renda uma pesquisa de qualidade.

Nesse sentido, aqui você encontra algumas dicas importantes, principalmente para quem não sabe muito bem por onde começar.

1. Leia pesquisas dentro da sua área de interesse e atuação.
2. Selecione os temas mais interessantes.
3. Selecione as palavras-chave que lhe interessam estudar.
4. Leia resumos de outros artigos.
5. Busque a maior quantidade de informação disponível.
6. Imagine interações entre as variáveis do tema do artigo.

Escolheu o tema? Agora formule uma pergunta de pesquisa.

Lembre-se da importância de ler muitos textos, de se apropriar de ideias, conhecimentos, habilidades, tome confiança e tenha em mente que, no final das contas, ninguém melhor do que você para compreender o seu tema com profundidade.



Dica: quanto maior a sua experiência sobre o tema, menos tempo se leva para desenvolver o seu artigo. Prefira escolher um assunto que você tenha afinidade. Melhor ter empatia por ele.

Agora vamos entender quais são as partes de um artigo:

ESTRUTURA DO ARTIGO (NBR 6022:2018, da ABNT)

O artigo é composto por elementos **pré-textuais**, **textuais** e **pós-textuais**.

01

Pré-textuais: elementos que antecedem o texto com informações que ajudam a sua identificação e utilização.

- Título no idioma do artigo;
- Autor(es);
- Resumo no idioma do documento;
- Palavras-chave.

02

Textuais: parte do trabalho em que é exposta a matéria.

- Introdução;
- Referencial teórico;
- Considerações finais.

03

Pós-textuais: elementos que sucedem e complementam o trabalho.

- Referências;
- Glossário (opcional);
- Apêndice (opcional);
- Anexo (opcional).

Vamos começar?

TÍTULO:

Deve compreender os conceitos-chave do tema.

AUTOR (ES):

O nome do autor do artigo deve ser alinhado à margem direita. Caso haja mais de um autor, os nomes deverão vir em ordem alfabética. Os dados da titulação de cada um serão indicados em nota de rodapé com numeração ordinal, juntamente com o e-mail.



Figura 1:



UNIPACE
ESCOLA SUPERIOR DO PARLAMENTO CEARENSE

ESCOLA SUPERIOR DO PARLAMENTO CEARENSE - UNIPACE

TÍTULO DO ARTIGO: subtítulo (caso haja)

Nome do
aluno¹ Nome do
orientador²

RESUMO

Segundo a NBR 6028 (2021), o resumo deve descrever o conteúdo de um texto de maneira sucinta, em parágrafo único, sem enumerar tópicos. Recomenda-se iniciar o resumo por verbo na terceira pessoa. Quando tratar-se de um trabalho acadêmico ou relatórios técnicos e/ou científicos, recomenda-se o resumo informativo, contendo entre 150 e 500 palavras. Deve constar a metodologia, os principais autores e o achado mais relevante da pesquisa.

Palavras-chave: resumo; trabalhos acadêmicos; Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Quanto às palavras-chave, estas devem estar localizadas logo abaixo do resumo, precedidas da expressão Palavras-chave, sucedidas por dois pontos, separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Elas devem ser escritas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e de nomes científicos.

¹ Aluno do curso de MBA _____
² Titulação do orientador(a) _____

Fonte: organizadores.

RESUMO:

Texto em um único parágrafo, com 250 a 400 palavras, em que se expõem o objetivo do artigo, a metodologia utilizada e os principais resultados alcançados.

O resumo deve ser um convite atraente para o leitor.

PALAVRAS-CHAVE:

São palavras características do tema que servem para referenciar o artigo.

A ABNT recomenda de 3 a 5 palavras-chave para os trabalhos acadêmicos. As palavras-chave são grafadas com inicial minúscula (com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos), separadas por ponto e vírgula e finalizadas por ponto (ver figura 1).

INTRODUÇÃO:

A introdução deve situar o leitor no contexto do tema pesquisado, esclarecer as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, os objetivos e a justificativa que levou o autor a tal investigação para apontar as questões de pesquisa das quais buscará as respostas. Deve-se, ainda, destacar a metodologia utilizada no trabalho e a estruturação das seções do artigo.

Para desenvolver a introdução, deixamos algumas perguntas norteadoras:

Qual é o tema que estou estudando?

Qual a importância de fazer o estudo?

Quais foram os procedimentos metodológicos utilizados?

Quais são os objetivos do artigo?

Quais são os tópicos apresentados?



REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESENVOLVIMENTO:

Nesta parte do artigo, o autor deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com o objeto de estudo.

O corpo do artigo pode ser dividido em tópicos necessários ao desenvolvimento da pesquisa. É importante expor os argumentos de forma explicativa ou demonstrativa. É necessário analisar as informações publicadas sobre a temática até o momento da

redação final do trabalho, quando o autor apresenta conhecimento da literatura básica sobre o assunto, demonstrando teoricamente o objeto de seu estudo.

METODOLOGIA

A metodologia é uma das partes essenciais do artigo ou de qualquer outra publicação de caráter científico. Ela vai relatar, de maneira detalhada e minuciosa, todos os procedimentos que foram utilizados para elaborar a pesquisa científica. Permite aos pesquisadores a compreensão do desenvolvimento do artigo.

Lembre-se de que cada um desses itens deve ser descrito e contextualizado.

Conforme Oliveira (2011), quanto às escolhas metodológicas, a pesquisa pode ser classificada em categorias, conforme quadro abaixo:

Quanto à natureza da pesquisa

ABORDAGEM DE PESQUISA

Diversas são as abordagens e técnicas de pesquisas utilizadas nas Ciências Sociais. Apresentar-se a seguir as que são mais utilizadas na construção de artigos científicos, conscientes de que existem outras estratégias investigativas que podem ser utilizadas.

ABORDAGEM QUALITATIVA

A abordagem qualitativa de pesquisa é caracterizada por ser interpretativa, a partir dos significados dos sujeitos que a integram, oportunizando a exploração de novos enfoques, comportamentos, ideias e pontos de vista. Apresenta um caráter aberto, permitindo que o entrevistador pergunte além do que está predeterminado, bem como enfatize a análise de microprocessos, por meio do estudo das ações sociais, individuais e grupais.

O foco de interesse são os fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real. Segundo Gonçalves, (2005, p.112), “a tarefa do pesquisador é buscar os significados da realidade, permeados pelo contexto histórico e social.”

A pesquisa considera o objeto de forma complexa e relacional. A análise é feita com base no eixo teórico defendido pelo pesquisador. É fundamental pensar a produção do conhecimento, a obtenção dos dados e o tratamento das técnicas utilizadas a partir de uma visão de mundo que corrobore a ciência e a realidade socialmente construída, pensando na melhoria da vida dos sujeitos envolvidos.

ABORDAGEM QUANTITATIVA

A pesquisa quantitativa se constitui como uma pesquisa que utiliza a quantificação na coleta de informações e no tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros (Michel, 2005). Em geral, é utilizada, quando há necessidade da precisão dos resultados, no sentido de evitar distorções na análise e interpretação dos dados

A abordagem quantitativa possibilita uma margem de segurança quanto às inferências, e gera medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística. Portanto, a pesquisa quantitativa é conseguida na busca de resultados exatos evidenciados por meio de variáveis preestabelecidas, em que se verifica e explica a influência sobre as variáveis, mediante análise da frequência de incidências e correlações estatísticas.

ABORDAGEM MISTA DE PESQUISA (QUANTI-QUALI)

Ao delinear a pesquisa como mista, o pesquisador precisa de cuidados específicos, considerando a complexidade nas abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa. Para Denzin (2010), o principal aspecto reside em desenvolver uma integração qualitativa/quantitativa nos métodos de coleta ou análise de dados. Esse elemento é desafiador para os pesquisadores, pois requer amadurecimento da relação quantidade/qualidade. Na atualidade, essa discussão foi ampliada e, segundo Creswell (2010), existe compatibilidade entre as duas, facilitando o processo de triangulação de dados.

Na história da pesquisa, observa-se a predominância dos métodos quantitativos, associados ao método indutivo e à racionalidade observável, como se fosse a única abordagem válida. Para aceitação de pesquisas qualitativas em Ciências Humanas, foi percorrido longo caminho. As discussões, entretanto, ainda não foram totalmente superadas para garantir validade externa e confiabilidade às pesquisas qualitativas, do mesmo modo que as quantitativas. Dada a complexidade das escolhas metodológicas, concordamos com a afirmação de que “[...] não há incompatibilidade entre métodos quantitativos e qualitativos.” (HOWE, 1988, p. 16 apud DENZIN, 2010).

Quanto à técnica de coleta de dados

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Consiste em um levantamento reflexivo de dados e informações já publicadas, visando promover reflexão e contribuição ao tema enfatizado.

A pesquisa bibliográfica é uma etapa basilar em qualquer trabalho científico, visto que envolve a coleta, análise e interpretação de dados e informações já disponíveis na literatura sobre o tema estudado. Ela possibilita ao pesquisador compreender o estado da arte do seu objeto de estudo, identificando as lacunas de conhecimento e construir, a partir da pesquisa, uma base sólida para sua investigação. Existem diferentes tipos de pesquisa bibliográfica, cada uma com objetivos e métodos diversificados. Este manual apresenta as principais categorias de pesquisas bibliográficas.

Revisão Narrativa

A revisão narrativa, também denominada de revisão tradicional, é um tipo de pesquisa bibliográfica que deseja descrever o estado geral de um tema com fundamento em um levantamento amplo da literatura. Sua essência está em fornecer uma visão geral, não obrigatoriamente exaustiva, sobre um assunto. O pesquisador emprega seu *know-how* para selecionar os estudos mais relevantes e construir uma narrativa lógica e fluente. Esse tipo de revisão é útil para introduzir temas complexos, porém, é menos rigorosa em termos metodológicos, o que pode, de uma certa forma, impactar na reprodutibilidade de seus achados.

Dessa maneira, a pesquisa não precisa esgotar todas as fontes de informação, nem se valer de estratégias de busca exaustivas ou complexas. A seleção dos estudos e a interpretação dos dados podem refletir, em certa medida, a subjetividade dos autores. Assim, esse tipo de revisão é amplamente utilizado para fornecer uma base teórica em artigos, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso, sendo a adequada para averiguar temas de forma introdutória ou geral.

Revisão Sistemática

A Revisão Sistemática é um tipo de investigação científica que tem como principal característica a possibilidade de ser um estudo observacional retrospectivo ou experimental com foco na recuperação e análise crítica da literatura.

Tais revisões testam hipóteses e têm como intuito identificar, reunir, avaliar criticamente a metodologia de pesquisa e sintetizar os resultados de diversos estudos primários. Sua finalidade é responder a uma pergunta de pesquisa definida de forma clara, utilizando métodos sistemáticos e explícitos para recuperar, selecionar e avaliar os resultados de estudos relevantes. Ao reunir e organizar os dados dos estudos primários (suas unidades de análise), a revisão sistemática é conhecida como a forma mais robusta de evidência científica, sendo amplamente utilizada na tomada de decisões tanto na prática clínica quanto na gestão pública.

É um tipo de pesquisa mais rigorosa e formal e segue um protocolo previamente definido, com critérios claros para a seleção dos estudos incluídos. Envolve etapas distintas: definição da pergunta de pesquisa; busca exaustiva na literatura; avaliação da qualidade dos estudos e síntese dos resultados.

A revisão sistemática é amplamente utilizada em áreas da saúde, como a medicina, em que a confiabilidade das evidências é crucial para a tomada de decisões clínicas.

Revisão Integrativa

A revisão integrativa emergiu como uma opção para revisar de forma rigorosa e combinar estudos que utilizam diferentes metodologias, como delineamentos experimentais e não experimentais, integrando seus resultados. Esse método apresenta como ponto forte o potencial de fortalecer as revisões nas mais diferentes áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico característico das revisões sistemáticas. A revisão integrativa possibilita a combinação de dados de estudos teóricos e empíricos, sendo útil para a definição de conceitos, identificação de lacunas na pesquisa, revisão de teorias e análise metodológica de estudos sobre um determinado tema.

Seu diferencial está na flexibilidade: pode incluir estudos com diferentes metodologias (quantitativos e qualitativos) e explorar múltiplas dimensões de um problema. Ao integrar pesquisas com diferentes abordagens metodológicas, a revisão integrativa expande significativamente as possibilidades de análise da literatura científica, permitindo uma compreensão mais ampla de um fenômeno.

Revisão Bibliométrica

A revisão bibliométrica faz uso de métodos quantitativos para analisar padrões na literatura científica, como redes de coautoria, o impacto de publicações, e os padrões de citação. Ela serve para mapear a evolução de um determinado campo de estudo, identificar autores e instituições mais importantes, bem como temas emergentes e lacunas na pesquisa. Algumas ferramentas como o software VOSviewer ou o pacote Bibliometrix no R são utilizados para realizar análises bibliométricas.

Revisão de Escopo (Scoping Review)

A revisão de escopo tem o objetivo de mapear a literatura existente sobre uma determinada temática de forma ampla e sistemática. Ela é menos focada do que a revisão sistemática e pode ser utilizada para explorar áreas ainda pouco pesquisadas, identificar lacunas ou questões emergentes.

Mesmo que não tenha o rigor metodológico de uma revisão sistemática, ela colabora para uma visão ampla do estado do conhecimento e é adequada para orientar futuras pesquisas.

Diferentemente da revisão sistemática, a revisão de escopo é adequada a tópicos mais amplos, podendo agregar vários desenhos de estudos com o objetivo de reconhecer as evidências produzidas. O objetivo não é buscar a melhor evidência sobre uma temática, mas reunir os vários tipos de evidências e mostrar como foram produzidas, apoiando os pesquisadores e, de certa forma, os trabalhadores, gestores e formuladores de políticas.

Os diversos tipos de pesquisa bibliográfica oferecem abordagens variadas para a análise da literatura, cada uma com suas características e finalidades específicas. Ao passo que a revisão narrativa oferece uma visão geral de um tema, as revisões sistemáticas e de meta-análise fornecem uma análise mais detalhada e rigorosa. Em contrapartida, as revisões integrativas e de escopo são úteis para explorar a complexidade de temas amplos e emergentes. A escolha do tipo de revisão depende dos objetivos do estudo e da natureza da questão de pesquisa.



O ESTUDO DE CASO

A pesquisa do tipo estudo de caso, também conhecida como case, é uma estratégia de pesquisa científica que permite investigar um tema de forma aprofundada. É uma metodologia que pode ser aplicada em diversas áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia e administração. O objetivo é produzir conhecimento detalhado sobre o assunto, que pode ser usado para novos estudos ou como prova social.

As principais vantagens do estudo de caso são o estímulo a novas descobertas, em virtude da flexibilidade e do planejamento; ênfase na totalidade relacionada à multiplicidade dos procedimentos e à simplicidade da coleta e análise dos dados. Segundo Gil (1991, p.51) “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados.”

PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa-ação constitui-se como um método de pesquisa social que visa resolver problemas coletivos e compreender as causas de uma situação. É uma estratégia interativa que se caracteriza por ser realizada em estreita colaboração entre os pesquisadores e os participantes (Thiollent, 2011). Possui base empírica e objetiva produzir mudanças na situação ou objeto pesquisado.

Segundo Oliveira-Formosinho (2014), a investigação-ação deve ser permeada pela construção de um conhecimento profissional relevante, levando em consideração o contexto social, histórico e cultural, suscitando desafios éticos ao pesquisador e à ação social.



PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo é uma metodologia de investigação que envolve a coleta de dados diretamente no ambiente natural onde os fenômenos ocorrem. Essa abordagem permite observar e interagir com os sujeitos e contextos de interesse, proporcionando uma compreensão mais profunda e contextualizada do tema estudado.

Os principais passos da pesquisa de campo incluem:

- **Definição do problema:** identificar a questão de pesquisa e os objetivos.
- **Planejamento:** escolher o local, os participantes e os métodos de coleta de dados, como entrevistas, questionários ou observações.
- **Coleta de dados:** realizar a pesquisa no local, registrando informações de forma sistemática.
- **Análise de dados:** interpretar os dados coletados para identificar padrões e insights.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse momento, apresentam-se os resultados desenvolvidos na coleta dos dados obtidos por meio das entrevistas, observações, questionários, entre outras técnicas, quando necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e discussão dos resultados, são apresentadas as considerações, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas ao longo do seu trabalho.

Neste tópico, relacionam-se as diversas ideias desenvolvidas pelo autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que as considerações finais significam o fechamento do trabalho, no qual se responde às hipóteses enunciadas (quando existirem) e aos objetivos determinados no estudo, que se encontram na Introdução. Portanto, não se deve incluir nessa seção ideias, dados ou questionamentos novos, ou qualquer assunto que não tenha sido apresentado anteriormente.

Deve-se, sempre que possível, explicitar as dificuldades e limitações encontradas na elaboração do artigo, bem como sugestões para aprofundamentos futuros do tema.



REFERÊNCIAS

(Norma ABNT NBR 6023:2018):

A NBR 6023 estabelece diretrizes para a elaboração de referências bibliográficas. Ela é utilizada principalmente em trabalhos acadêmicos, artigos científicos e outras publicações, padronizando a apresentação das informações sobre as fontes consultadas, como livros, artigos, sites e outros documentos.

A norma define os elementos que devem ser incluídos nas referências, como autor, título, edição, local de publicação, editora e ano. Além disso, a NBR 6023 também orienta sobre a formatação dessas referências, contribuindo para a clareza e a uniformidade na citação de fontes.

Aqui estão orientações básicas para formatar referências de acordo com a NBR 6023:

- A palavra “REFERÊNCIAS” deve estar no topo da página, em negrito, e com alinhamento centralizado;
- As referências da lista devem estar alinhadas à esquerda;
- Espaçamento simples de entrelinhas;
- Separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples;
- A fonte é tamanho 12;
- São ordenadas alfabeticamente pelo último sobrenome do autor seguindo-se a ordem cronológica crescente de publicação quando houver mais de uma referência do mesmo autor.

Seguem alguns exemplos para diferentes tipos de fontes:

Livro:

SOBRENOME, Nome do autor. **Título do livro**. Edição. Local de publicação: Editora, ano.

Exemplo: SILVA, José da. **Fundamentos de biologia**: uma introdução. 3.ed. São Paulo: Editora XYZ, 2020.

Artigo em periódico:

SOBRENOME, Nome do autor. Título do artigo. **Nome da Revista**, volume, número, páginas inicial-final, ano.

Exemplo: CADERNOS IPPUR/UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1986 - . PIQUET, Rosélia P. da S. A avaliação de projetos como um novo campo de pesquisa. In: LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana Maria da Frota; NABUCO, Maria Regina (Org.). **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil**. São Paulo: ANPUR/HUCITEC, 1993. p. 97-108.

Capítulo de livro:

SOBRENOME, Nome do autor. Título do capítulo. In: SOBRENOME, Nome do organizador (Org.). **Título do livro**. Edição. Local: Editora, ano. p. páginas do capítulo.

Exemplo: PIQUET, Rosélia P. da S. A avaliação de projetos como um novo campo de pesquisa. In: LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana Maria da Frota; NABUCO, Maria Regina (Org.). **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil**. São Paulo: ANPUR/HUCITEC, 1993. p. 97-108.

Dissertações e Teses:

SOBRENOME, Nome do autor. **Título**. Ano. Tipo de documento (Dissertação ou Tese) – Instituição, Local.

Exemplo: COHEN, Tamara Tania. **Renovação urbana: um estudo de caso da EMURB**. 1979. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Revista:

SOBRENOME, Nome do autor. **Título da publicação**. Cidade de publicação: editora, numeração do volume e/ou ano e data da publicação.

Exemplo: CARDOSO, Adauto Lúcio. **Visões da natureza no processo de constituição do urbanismo moderno**. Cadernos IPPUR/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 119-150, jan./jul. 2000.

Site (conteúdo online):

SOBRENOME, Autor. Título do artigo. Ano. Disponível em: link completo. Acesso em: dia mês ano.

Exemplo: LAZARI, Ana. **Normas ABNT para Referências de: Site, Artigo, Livro ou Revista.** 2019. Disponível em: <https://formatacaoabnt.com/normas-abnt-para-referencias-site-artigo-livro-revista>. Acesso em: 21 jun. 2019.

Obs: o mês de acesso tem que ser abreviado. Quando no artigo houver título e subtítulo, somente o título ficará em negrito.

E quando não houver a indicação do ano?

Nos casos de não haver o ano da publicação do texto no site, coloca-se o que consta no copyright (no rodapé do site, após o símbolo ©). No exemplo abaixo, a letra c é colocada junto ao ano para designar que pertence ao copyright:

BRASIL ESCOLA. **Como o forró tornou-se conhecido.** c2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/cultura/forro.htm>. Acesso em: 13 dez 2024.

E se no site não constar o nome do autor?

NOME DO SITE. **Título do artigo.** Ano. Disponível em: link completo. Acesso em: dia mês ano.

Normas de apresentação gráfica do artigo



FORMATAÇÃO

Segundo a NBR 14724, o texto deve ser digitado no anverso da folha, utilizando-se papel de boa qualidade, formato A4 (210 x 297 mm), e impresso na cor preta, com exceção das ilustrações.

Utiliza-se a fonte tamanho 12 para o texto (solicita-se o uso da fonte Times New Roman ou Arial); e tamanho 10 para as citações longas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações, tabelas, gráficos e quadros.

O artigo deve conter, em média, de 15 a 20 páginas.

MARGENS

As margens são formatadas pela distribuição do próprio texto, no modo justificado, dentro dos limites padronizados, com as seguintes medidas:

Superior: 3,0 cm da borda da página;

Esquerda: 3,0 cm da borda da página;

Direita: 2,0 cm da borda da página;

Inferior: 2,0 cm da borda da página.

PAGINAÇÃO

A numeração deve ser colocada no canto superior direito, a 2 cm. da borda da página com algarismos arábicos e tamanho da fonte 10. A primeira página não leva número, mas é contada.

TÍTULO DO ARTIGO:
SUBTÍTULO

Nome e sobrenome do primeiro autor
Nome e sobrenome do segundo autor

RESUMO

Introduzem-se os conceitos de Informação e de Gestão da informação no âmbito da Ciência da Informação e o seu valor operativo quando aplicado a Sistemas de Informação com um elevado nível de complexidade. Desenvolve-se o conceito de Sistema de Informação e o pensamento sistémico a partir dos estudos da Teoria Geral dos Sistemas de Ludwig von Bertalanffy e da relação estabelecida por Piero Mella entre estrutura ou unidade e sistema de informação. Abordam-se, genericamente, as possíveis classificações e tipologias de sistemas. Analisa-se o conceito de Sistema Tecnológico de Informação e as suas relações com a Gestão da Informação das Organizações. Conclui-se com a análise das implicações e dos desafios da Gestão do Conhecimento na criação da Inteligência Competitiva e da Gestão da Inovação nas organizações. Exemplo de resumo retirado de Marques (2017).

Palavras-chave: palavra 1; palavra 2; palavra 3; palavra 4.

ABSTRACT

Resumo em outro idioma. Elemento opcional.

Keywords: keyword 1; keyword 2; keyword 3; keyword 4.

1 INTRODUÇÃO

"A introdução é a parte inicial do artigo na qual devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo." (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 5).

Exemplo de citação direta - as citações diretas, no texto, com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com

* Pequeno currículo dos autores, contendo a vinculação institucional e endereço de e-mail. Para artigos entregues em disciplinas de cursos, este espaço pode ser utilizado para informações institucionais como o nome da Universidade, o curso, a disciplina e do professor responsável.

** Profissão - Instituição a que está vinculado. Titulação. E-mail: xxx@xxx.com.br.

ESPAÇAMENTO



O espaçamento entre as linhas é de 1,5 cm. As notas de rodapé, o resumo, as referências, as legendas de ilustrações e tabelas, as citações textuais de mais de três linhas devem ser digitadas em espaço simples de entrelinhas.

As referências listadas no final do trabalho devem ser separadas entre si por um espaço simples.

DIVISÃO DO TEXTO

Na numeração das seções, devem ser utilizados algarismos arábicos. O indicativo de uma seção secundária é constituído pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe foi atribuído na sequência do assunto, com um ponto de separação: 1.1; 1.2.

Aos Títulos das seções primárias, recomenda-se que:



- a) seus títulos sejam grafados em caixa alta, em negrito, com fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente;
- b) nas seções secundárias, os títulos sejam grafados em caixa alta, com fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente;
- c) nas seções terciárias e quaternárias, utilize-se somente a inicial maiúscula do título, com fonte 12, precedido do indicativo numérico correspondente.

Os termos em outros idiomas devem constar em *itálico*, sem aspas. Contudo, se o termo estrangeiro já foi incorporado à língua portuguesa na sua forma original, e que não precise ser traduzido ou explicado, não há necessidade do uso em *itálico*. Alguns exemplos: *a priori*, *on-line*, *know-how*, *idem*, *blog*, *download*.



ILUSTRAÇÕES E TABELAS

As ilustrações dizem respeito a quadros, gráficos, desenhos, mapas, fotografias, organogramas ou outros elementos de síntese necessários à complementação e melhor visualização.

Quanto às tabelas, elas constituem uma forma adequada para apresentar dados numéricos, principalmente quando compreendem valores comparativos.

Recomenda-se o seguinte:



- a) a tabela possui seu número independente e consecutivo;
- b) o título da tabela deve ser o mais completo possível, dando indicações claras e precisas a respeito do conteúdo;
- c) o título deve figurar acima da tabela, precedido da palavra Tabela e de seu número de ordem no texto, em algarismos arábicos;
- d) devem ser inseridas o mais próximo possível ao texto onde foram mencionadas;
- e) a indicação da fonte, responsável pelo fornecimento de dados utilizados na construção de uma tabela, deve ser sempre indicada no rodapé desta, precedida da palavra “Fonte”.

CITAÇÕES

As citações podem ser feitas de forma direta ou indireta.

CITAÇÃO DIRETA

Na forma direta, utilizam-se exatamente as palavras do autor citado. Na citação direta, deve haver o nome do autor, ano e página, podendo a citação ser curta ou longa:

CURTA: até 3 linhas, no máximo, incluída no corpo do texto, entre aspas.

LONGA: mais de 3 linhas, deve ser separada com um recuo de parágrafo de 4,0 cm, em espaço simples no texto, com fonte 10, sem aspas.

Exemplo: “A ciência, enquanto conteúdo de conhecimentos, só se processa como resultado da articulação do lógico com o real, da teoria com a realidade”(Severino, 2002, p. 30).

No caso da citação direta, deve-se comentar o texto do autor citado e nunca concluir uma parte do texto com uma citação.

CITAÇÃO INDIRETA

A citação indireta, denominada de conceitual, reproduz ideias da fonte consultada, sem, no entanto, transcrever o texto. É “uma transcrição livre do texto do autor consultado” (ABNT, 2001, p. 2). As palavras são próprias, mas explicam o conceito de outro autor, sempre integrado ao texto principal.

Exemplo: Dentro da perspectiva teórica de Demo (1990), a educação tem tudo a ver com qualidade, e, na era da informação em que vivemos, ter domínio dos aparatos tecnológicos interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem nas instituições escolares.

NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé destinam-se a prestar esclarecimentos e tecer considerações, servem ainda para informar a titulação e outras informações pertencentes ao(s) autor(es).

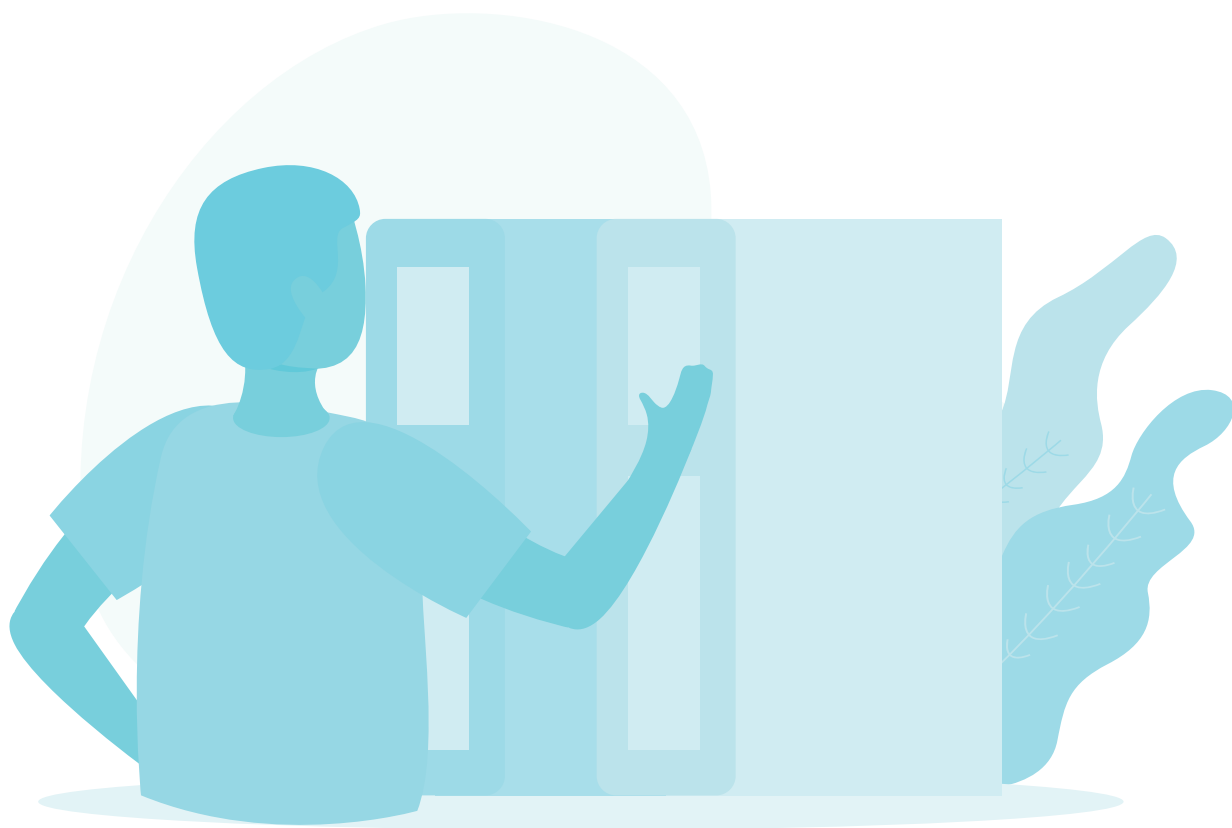
DICAS FINAIS DO MANUAL



Revise: certifique-se de que o texto está claro e sem erros gramaticais. Use ferramentas como Grammarly ou Antidote para ajudar na correção.

Formatação: verifique se todas as partes do artigo estão formatadas conforme as normas da ABNT.

Referências: use gerenciadores de referências como Mendeley ou Zotero para garantir que todas as citações estão devidamente formatadas.



Referências

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Designing and conducting mixed methods research**. 3. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2013.

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, M. M. Como fazer uma revisão sistemática da literatura: um guia para iniciantes. **Revista de Pesquisa em Ciências da Saúde**, 11(2), 45-55, 2020.

CORDEIRO, L.; BALDINI Soares, C. **Revisão de escopo**: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **Boletim Do Instituto De Saúde - BIS**, 20(2), 37-43. <https://doi.org/10.52753/bis.2019.v20.34471>, 2020.

DENZIN, N. K. **The qualitative manifesto: a call to arms**. WalnutCreek: Left Coast Press, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, M. T. L. **A Formação de Professores para as Tecnologias de Informação e Comunicação**: novos desafios ao ensino médio. 2005. 148f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará, 2005.

HOWE, K. R. Qualitative versus quantitative research: epistemological issues and a proposal for a mixed-methods approach. In: DENZIN, N. K. (Org.). **The qualitative manifesto: a call to arms**. Walnut Creek: Left Coast Press, 2010. p. 16.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, 18(4), 758-764, 2019.

MICHEL, M. **Pesquisa quantitativa**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (2014). A investigação-ação e a construção de conhecimento profissional relevante. In: PIMENTA, S.G; FRANCO, M. A. S. **Pesquisa em Educação: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação**. v.2. 2ed. São Paulo, Edições Loyola, 2014

SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. **Satisfação conjugal: revisão integrativa da literatura científica nacional**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(3), 525-531, 2010.

SILVA, M. R; HAYASHI, C. R. M; HAYASHI, M. C. P. I. **Análise bibliométrica e cienciométrica: desafios para especialistas que atuam no campo**. *Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 110-129. 2011.

SOUSA, L. M. M; FIRMINO, C. F; MARQUES-VIEIRA, C. M. A; SEVERINO, S. S. P; PESTANA, H. C. F. C. **Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem**. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*. v. 1, n.1, p. 45-54, 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNESP. **Tipos de revisão de literatura**. Biblioteca Prof Paulo de Carvalho Mattos, Faculdade de Ciências Agrônomas Unesp, Campus de Botucatu, 2015.

YIN, R. K. **Case study research: design and methods**. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2001.

INDICAÇÕES DE LEITURA

RAD CAMAYD, YOHANDRA; ESPINOZA FREIRE, EUDALDO ENRIQUE. **Estratégias metodológica de investigação nas ciências sociais**. **CONRADO, CIENFUEGOS**, v. 16, n. 77, p. 65-73, dic. 2020. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1990-86442020000600065&lng=es&nrm=iso>. accedido en 06 oct. 2024. Epub 02-Dic-2020.

Mini Currículos



**JOÃO LUIS MELO
FILGUEIRAS**

Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará em 2011, com especialização em Administração Financeira pela Universidade de Fortaleza em 2005, e formado em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Ceará (1987). Coordenador Pedagógico dos cursos de MBA/Especialização da Escola Superior do Parlamento Cearense - UNIPACE. Atualmente leciona na Escola Superior do Parlamento Cearense, na Faculdade das Américas - FADAM e na Universidade Vale do Acaraú/CE, além de tutor dos cursos de Administração e Administração em Gestão Pública da UFC/UAB.

✉ joaofilgueiras@uol.com.br



**LÍDIA ANDRADE
LOURINHO**

Pós-doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva (UECE/UFC/UNIFOR). Mestre em Educação em Saúde (UNIFOR). Pedagoga. Fonoaudióloga. Psicopedagoga. Pesquisadora do Laboratório de Saúde nos Espaços Educacionais com foco na Educação em Saúde e na Formação em Saúde, ligado ao Doutorado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Avaliadora de curso de graduação do INEP-MEC. Docente dos Cursos de Mestrado Profissional Ensino na Saúde, Gestão em Saúde e Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual do Ceará. Professora do curso de Enfermagem e Psicologia e presidente da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Luciano Feijão. Diretora Acadêmica da Escola Superior do Parlamento Cearense - UNIPACE.

✉ liandiandrade67@gmail.com



**MARLUCE
TORQUATO LIMA
GONÇALVES**

Mestre e doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE. Pesquisadora na área da Gestão Educacional, Tecnologias Digitais, Educação à Distância e formação de professores. Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará, com lotação no Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC). Pedagoga, atualmente exerce a função de Assessora da Presidência da UNIPACE.

✉ marluce.torquato@al.ce.gov.br



**MARUZA LEAL DE
PAULA PESSOA**

Mestre em Psicologia da Educação pela Faculdade Internacional de Cursos Livres (2014), com Especialização em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Ceará – UFC (2009). Especialização Psicopedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA em (2002), Especialização em Educação Especial pela Faculdade Ateneu (2004) e formada em Pedagogia (1998) e em Matemática (2002) pela Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora Pedagógica dos cursos de MBA/Especialização da Escola Superior do Parlamento Cearense - UNIPACE.

✉ maruza.leal@al.ce.gov.br



**NORMA MARQUES
DAVID DE SOUSA**

Mestre em Gestão de Negócios Turísticos pela Universidade Estadual do Ceará. (UECE). Especialista em Informática pela Universidade Federal do Ceará. (UFC). Especialista em Políticas Públicas para Cidades Inteligentes pela Universidade de São Paulo em parceria com o Tribunal de Contas do Ceará (USP/TCE). Especialista em Ciências Políticas Sociedade e Governo (UVA/UNIPACE). Especialista em Gestão de Negócios pela Fundação Dom Cabral. Coordenadora da Qualificação de Servidores da Escola Superior do Parlamento Cearense - UNIPACE da Assembleia Legislativa do Ceará.

✉ normamdavid@hotmail.com



**STEFÂNIA MÁRCIA
CÂMARA MONTEIRO**

Mestre em Planejamento e Políticas Públicas - UECE. Psicóloga. Psicopedagoga. Formação em Psicoterapia Breve. Formação em Orientação Profissional e de Carreira pelo Instituto do Ser. Servidora pública de carreira da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Facilitadora em treinamentos na área de Gestão de Pessoas. Experiência de ensino na Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Membro da equipe executiva do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Parlamento Aberto e Democracia – NEPPAD, que está ligado à Escola Superior do Parlamento Cearense - UNIPACE.

✉ stefaniamarcia@yahoo.com.br



**TAÍSE DE ALMEIDA
VASCONCELOS**

Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Mestra em Planejamento e Políticas Públicas pela UECE, Especialista em Controladoria Governamental pela UFC, Graduada em Direito pela UNICHRISTUS e em Gestão Pública pela UNIFOR. Atualmente é Professora na Escola Superior do Parlamento Cearense – UNIPACE. Atua como Advogada e Consultora na Administração Pública.

✉ vasconcelostaise@gmail.com



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora 2023-2024

Deputado Evandro Leitão
Presidente

Deputado Fernando Santana
1º Vice-Presidente

Deputado Osmar Baquit
2º Vice-Presidente

Deputado Dannel Oliveira
1º Secretário

Deputada Juliana Lucena
2ª Secretária

Deputado João Jaime
3º Secretário

Deputado Dr. Oscar Rodrigues
4º Secretário



Escaneie o QR CODE
e acesse nossas
publicações